

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC GINO REZAGHI**

**ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO
EM ADMINISTRAÇÃO**

**FELIPE RODRIGUES CORRÊA
NICOLLY AUGUSTO MOREIRA**

**GESTÃO DO TEMPO APLICADA AOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO**

**CAJAMAR
2025**

GESTÃO DO TEMPO APLICADA AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Autor¹, Felipe Rodrigues Corrêa

Autor², Nicolly Augusto Moreira

Professores Orientadores: Anelise Stringuetto³ e Ricardo Elpídio Antunes Pereira⁴

RESUMO- Este trabalho aborda a relação entre a Administração e a leitura, destacando que a dificuldade dos alunos em compreender as obras exigidas nos vestibulares não deve ser vista como uma responsabilidade exclusiva do estudante. O artigo fundamenta-se no quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — Educação de Qualidade — e apresenta uma abordagem centrada no aspecto humano, priorizando a relação do estudante com o ambiente de aprendizagem em vez de uma perspectiva meramente pragmática. A pesquisa foi aplicada a um grupo seletivo de alunos, aos quais foram apresentadas as propostas teóricas do artigo, incluindo os cinco princípios da Administração e a técnica de Pomodoro. Após a aplicação dessas estratégias, os resultados foram analisados e discutidos nos capítulos finais. O principal objetivo do projeto foi propor meios de facilitar o ingresso dos alunos no ensino superior, oferecendo uma nova forma de aprendizado que tornasse o processo mais leve, dinâmico e acessível.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de tempo. Administração. Leitura. Método de organização de tempo

ABSTRACT- This work addresses the relationship between Administration and reading, highlighting that students' difficulty in understanding the works required for university entrance exams should not be seen as the student's sole responsibility. The article is grounded in the fourth Sustainable Development Goal (SDG) – Quality Education – and presents an approach centered on the human aspect, prioritizing the student's relationship with the learning environment rather than a merely pragmatic perspective. The research was applied to a select group of students, who were presented with the article's theoretical proposals, including the five principles of Administration and the Pomodoro technique. After applying these strategies, the results were analyzed and discussed in the final chapters. The main objective of the project was to propose ways to facilitate students' entry into higher education, offering a new way of learning that makes the process lighter, more dynamic, and accessible.

KEYWORD: First word. Second Word. third word. (**3 a 5 palavras, separadas e terminadas por ponto**).

¹E-mail: nicolly.moreira@etec.sp.gov.br

² E-mail: feliperodriguescorrea2008@gmail.com.br

³ Professora Orientadora Anelise Stringuetto: anelise.stringuetto3@etec.sp.gov.br

⁴ Professor Orientador Ricardo Elpidio Antunes Pereira: ricardo.pereira62@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a cobrança exigida para passar nos vestibulares para universidades públicas vem se tornando cada vez maior na vida dos alunos. No entanto para alcançar esse objetivo se faz necessário a leitura de livros de literatura clássicas, ricas em expressões artísticas e que contribuem para a reflexão de críticas a sociedade.

A escolha dessas obras pelas faculdades não é aleatória, pois ela visa construir cidadãos com senso crítico e que possua conhecimento cultural e político. A leitura desses autores que tenham vivido em ambientes desiguais e de conflito permite ao aluno desenvolver uma visão mais ampla e crítica da realidade que ele pertence.

Pensando nisso, o nosso projeto visa desenvolver uma maneira de tornar a leitura desses livros mais interessante e ajudar os alunos de organizar o tempo para a leitura desses exemplares literários. Logo, o que se pode fazer para ajudar os estudantes em relação a lista de leitura obrigatória é usar métodos administrativos que auxiliem na organização do tempo.

Este trabalho requer solucionar o principal problema dentro do ingresso em universidades de qualidade: o tempo. Para isso, iremos identificar os principais fatores que dificultam a organização do tempo desses estudantes, analisando e propondo uma rotina que se encaixe da melhor maneira possível ao tempo disponível dos vestibulandos. Nossa hipótese, é desenvolver um cronograma de estudos individual. Ou seja, os alunos foram integrados a um grupo onde receberam a orientação de dividirem o tempo de estudo e descanso.

O principal objetivo deste Tcc é mostrar formas que possam facilitar os estudos dos alunos que desejam passar em vestibulares que cobrem lista de leitura obrigatória. Para obter os resultados esperados, realizaremos pesquisas de campo a fim de identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos. Em seguida, buscaremos compreender as causas desses obstáculos. Após essa etapa, apresentaremos as principais soluções encontradas para tornar a leitura mais agradável aos estudantes.

Área da Administração, é comum a adoção de uma boa rotina para manter os afazeres em ordem e alcançar altos níveis de produtividade dentro de uma empresa. Com este trabalho, pretende-se evidenciar a importância de uma organização

eficiente nos estudos, bem como apresentar estratégias para aumentar a produtividade na leitura, com o objetivo de obter melhores resultados nas provas de ingresso ao ensino superior. Para alcançar esses resultados, propõe-se a aplicação do projeto junto aos alunos da Escola Técnica ETEC Gino Rezaghi, os quais irão concorrer a vagas nas instituições de ensino superior almejadas.

Irá se estudar os obstáculos dos alunos na leitura através de pesquisas de métodos bibliográfica, pesquisa de campo e entrevistas. O tipo de pesquisa presente no trabalho irá ser qualitativo, pois nessa investigação iremos olhar a perspectivas dos alunos em relação a leitura, observa suas dificuldades e os obstáculos para organizar os seus estudos.

1 CAPITULO 1: GESTÃO DO TEMPO

Nos tempos atuais, torna-se cada vez mais evidente que muitas pessoas enfrentam dificuldades para gerir o próprio tempo. Entre os alunos que se preparam para vestibulares, essa realidade se mostra ainda mais clara. Por isso, a gestão do tempo é fundamental para que esses estudantes consigam alcançar bons resultados.

Em especial, muitos deles encontram dificuldades para organizar o tempo destinado à leitura, uma etapa essencial na preparação para os vestibulares. Diante disso, é necessário que os alunos tenham acesso a ferramentas eficazes que os auxiliem na administração do tempo e na criação de uma rotina de estudos mais produtiva.

1.1 Organização e disciplina de Fayol no contexto da leitura

Henri Fayol, considerado o pai da administração moderna, contribuiu significativamente para a definição do que significa administrar. Entre os seus princípios fundamentais, destacam-se a organização e a disciplina, elementos essenciais para o funcionamento eficiente de qualquer estrutura — inclusive no contexto dos estudos e da rotina de leitura dos vestibulandos.

Segundo o autor, “Isto significa procurar fazer o melhor uso possível dos recursos disponíveis para atingir os objetivos da organização. Administração inclui, portanto, todas as operações da organização” (apud SOUZA; AGUIAR, 2011, p. 210). Essa citação reforça que administrar vai além do ambiente empresarial, sendo um conceito que pode e deve ser aplicado na vida cotidiana, especialmente na gestão pessoal do tempo e das tarefas.

Dentro da teoria de Henri Fayol, destacam-se as cinco funções administrativas — prever (planejar), organizar, comandar (dirigir), coordenar e controlar — que, segundo o site MEI Gov, são ações fundamentais que todo gestor, independentemente do porte da empresa, deve dominar para assegurar um desempenho eficaz.

Prever, ou planejar, diz respeito ao momento inicial, onde se deve organizar aos materiais ou métodos para se alcançar o seu objetivo. Já a função de organizar está relacionada à estruturação para alcance dos objetivos. Então, estruturar um plano organizacional, separação de material e divisão das tarefas

A função de comandar, ou dirigir, exige disciplina e comprometimento, é o momento onde se trabalha o comprometimento para com o projeto que ele tem em vista. Em seguida, a função de coordenar é o momento claro que se recebem ordens. Onde nesses momentos é se exigido algo para permitir acompanhar o andamento das atividades a serem realizadas, equilibrando todas as suas demandas.

Por fim, a função de controlar refere-se ao monitoramento do desempenho e do progresso. Nessa etapa, pode-se utilizar ferramentas como checklists, quadros de acompanhamento ou pequenos relatórios semanais para verificar se está cumprindo as metas estabelecidas. Caso identifique dificuldades ou atrasos, é possível fazer ajustes no cronograma, garantindo que o planejamento permaneça funcional e adaptado à sua realidade.

Ao aplicar essas cinco funções administrativas na rotina, a pessoa deixa de agir de forma improvisada e passa a adotar uma postura mais estratégica e consciente, o que favorece a constância, o foco e, consequentemente, melhores resultados no desempenho de suas atividades.

1.2 Gestão tempo

A organização do tempo, nos dias de hoje, se torna cada vez mais essencial para o funcionamento de uma pessoa. A organização de “tempo” é um nome meio exagerado, visto que o tempo é algo inevitável, inconveniente e imutável, tornando impossível uma “gestão do tempo”. O termo correto seria gestão pessoal, já que se refere a gerir o próprio tempo e suas obrigações. Nesse contexto, é possível explorar técnicas apresentadas no livro Tríade do Tempo. O livro gira em torno de uma organização de tempo ideal para um ser humano. No capítulo 4, ele destaca o quinteto básico para a gestão pessoal, sendo cinco técnicas simples e aplicáveis no dia a dia:

- descarregar, que significa retirar algo da cabeça e colocar em algum papel ou coisa do tipo, sendo utilizado para diminuir a ansiedade em relação a algo;
- planejar, que é a preparação e o plano para uma ação subsequente;
- antecipar, que é fazer agora o que se pode fazer depois;
- priorizar, que significa manejar as tarefas, entendendo que, às vezes, algo é maleável, já que, se é impossível priorizar uma atividade, vale mais priorizar outra do que esperar; e
- equilibrar, que consiste em manejar o tempo focado em algo, considerando que, na gestão de tempo, não existe apenas o tempo voltado para objetivos, mas também o tempo dedicado à vida pessoal, o que é a chave para este trabalho.

Tais ferramentas auxiliam na gestão do dia a dia, elas oferecem uma série de alternativas para que o tempo não seja tratado como algo implacável e vil, nos dias de hoje nós temos uma amplitude de situações que podem e vão gerar ansiedade seja escola, trabalho, compromissos, família. E o tempo constantemente se parece com algo extremamente escasso, mas o tempo organizado é totalmente diferente, ao invés de ser rígido e não dar espaço pra nada novo, é como uma correnteza, que eventualmente trás as coisas boas do destino, não sendo obstáculos que causam ansiedade, raiva ou tristeza, mas oportunidades. O trabalho irá mostrar o quanto esse cenário pode ser manejado e como é possível se preparar e organizar esse tempo. “Não se arrependa do passado. Não prometa fazer no futuro. Faça o presente valer a pena. Aliás, presente não tem esse nome à toa, certo?” (BARBOSA, Tríade do Tempo, 2008). Essa frase de Christian Barbosa expressa o quanto é necessário e importante um trabalho mais focado nesse âmbito. Nos dias atuais, o tempo continua correndo

sem parar, sempre e continuamente. Não é possível parar, organizar ou voltar nele, mas é importante saber o que é possível fazer para que ele fique mais leve e não venha como uma contagem regressiva, mas como um evento bom que você já tinha se preparado para receber.

1.3 Ferramentas administrativas para a Gestão do tempo

Diante desse contexto tão quebrado e desafiador, é necessário que haja um preparo prévio. Nesse cenário, diversas técnicas administrativas podem ser aplicadas, e, no livro A Tríade do Tempo, de Christian Barbosa (2008), nos é apresentada uma série de métodos que podem ser de grande ajuda no dia a dia. Dentre essas técnicas está:

- descarregar, que se caracteriza como uma prática simples de retirar algo da mente e colocá-lo em algum plano — seja em papel, em formato digital, material ou qualquer outro que seja de fácil acesso e possa ser consultado posteriormente;
- planejar, que é o passo mais básico da administração. Apesar de ser considerado o mais chato, trabalhado e maçante entre os métodos, seu valor é inegável. Um bom planejamento não apenas gera uma oportunidade, mas também um caminho, uma forma e uma direção para alcançar o objetivo;
- Já antecipar é uma excelente forma de evitar o estresse: trata-se de adiantar a execução de uma tarefa, independentemente de suas características, diminuindo o espaço para a preocupação;
- A técnica de priorizar é uma importante maneira de manejear a ordem das tarefas; é essencial destacar que a priorização pode ser volátil, ou seja, é possível realizar uma atividade de menor urgência caso a mais urgente esteja obstruída por qualquer razão;
- equilibrar, que consiste no manejo de todos os objetivos em relação à vida pessoal, ao lazer e ao descanso. Equilibrar é uma obrigação — difícil, sim, mas uma responsabilidade que cada pessoa tem consigo mesma, com seu ambiente e com sua saúde.

Além dessas importantes técnicas, também existem ferramentas administrativas que contribuem significativamente para um bom controle do tempo, tornando as rotinas mais organizadas e produtivas.

Primeiramente, é preciso definir os papéis exercidos para produzir e atualizar a agenda, isto é, definir o tempo a ser disponibilizado para cada esfera da vida. Uma das vantagens de se fazer a programação das atividades é a imposição de uma rotina para disciplinar a gestão do tempo (DEÂNDHELA, 1990 apud RUWER; SILVA; KLEINOWSKI; NICOLAIT, s.d.).

Entre essas ferramentas, destaca-se a técnica Pomodoro, amplamente utilizada e profissionais que desejam melhorar seu desempenho. A estratégia consiste em dividir o tempo em blocos de 25 minutos de concentração intensa, seguidos por pausas de 5 minutos. Após quatro ciclos, recomenda-se uma pausa maior, entre 15 e 30 minutos.

Segundo Santos e Fernandes (2023), “melhora a concentração e torna o cérebro mais ágil, estimulando o foco na tarefa, ou seja, melhora a administração do tempo e torna o profissional mais eficiente”. Assim, percebe-se que o uso da técnica Pomodoro favorece não apenas a execução das tarefas, mas também o desenvolvimento de uma rotina mais disciplinada e eficaz, promovendo maior produtividade e organização pessoal.

CAPITULO 2: LEITURA E GESTÃO DE TEMPO

2.1 Adversidades dos Estudantes

É fundamental compreender essas técnicas para o trabalho que segue. Consideremos o seguinte cenário: um estudante, ao ingressar na universidade, é obrigado a realizar a leitura de diversos livros, enfrentando uma série de adversidades — como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, a assunção de responsabilidades e o desenvolvimento da própria iniciativa. Todos esses fatores tornam mais difícil a preparação adequada para o vestibular. Soma-se a isso a aversão de muitos jovens ao ambiente escolar, um fenômeno que não pode ser atribuído apenas a eles.

Nesse sentido, Paulo Freire adverte: “Como cobrar das crianças um mínimo de respeito às carteiras escolares, às mesas, às paredes, se o poder público revela absoluta desconsideração à coisa pública? É incrível que não imaginemos a significação do ‘discurso’” (FREIRE, Pedagogia da Autonomia, 1996). O autor relata ter visitado escolas em situação precária e chama a atenção para o fato de que o respeito não pode ser imposto, mas sim aprendido a partir do exemplo. A imposição, quando desconectada de um ambiente escolar digno, gera desconforto e rejeição por parte dos estudantes.

Diante disso, percebe-se que o aluno é exposto a um cenário complexo, no qual a leitura se torna quase inviável. Mesmo com esforço, muitas vezes é impossível forçar o cérebro a apenas memorizar palavras de forma mecânica. A leitura, na verdade, é um processo de aprendizagem que transforma o texto em uma ferramenta útil de estudo e compreensão.

No contexto atual, especialmente em ambientes escolares marcados pela competitividade, precariedade e desmotivação, é compreensível o surgimento de sentimentos de aversão, raiva ou até angústia em relação à educação. Esse quadro é ainda mais preocupante nas escolas públicas, onde os índices de evasão permanecem elevados: em 2023, a taxa de abandono escolar entre jovens de 15 anos foi de 8,1%, segundo a PNAD/IBGE, representando o maior índice registrado para essa faixa etária.

Além disso, o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) também evidencia esse cenário crítico. Em 2024, observou-se uma queda expressiva no número de notas máximas: de 60 para apenas 14, uma redução de 46 notas mil em relação ao ano anterior. Muito se discute sobre os culpados por esse declínio — como o uso excessivo de celulares, a suposta falta de esforço ou desinteresse dos estudantes. Entretanto, este trabalho propõe refletir sobre um elemento central e muitas vezes negligenciado: o próprio sistema educacional brasileiro, que se mostra, além de ineficiente, pouco atrativo e incapaz de motivar a permanência e o desempenho satisfatório dos alunos.

2.2 O que é a leitura

A literatura pode ser compreendida, em sua essência, como a arte da palavra, um espaço em que a linguagem ultrapassa o uso cotidiano e se transforma em expressão estética, cultural e histórica. Para Antonio Cândido (2006, p. 174), “a literatura é uma necessidade universal, que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade”, ressaltando sua função humanizadora. Mais do que apenas narrar histórias ou expor sentimentos, a literatura permite a reflexão sobre a condição humana, os valores sociais e as transformações históricas.

Em sua dimensão acadêmica, a literatura exige um estudo sistematizado, por meio da teoria literária, que organiza e interpreta gêneros, escolas e movimentos. Nesse sentido, Motta (2010) afirma que “a teoria literária surge como forma de dar rigor científico ao estudo da literatura, permitindo compreender sua função estética, social e histórica”. Assim, a literatura se consolida como campo de conhecimento que não apenas diverte ou sensibiliza, mas também educa e forma pensamento crítico.

Nos vestibulares, a literatura assume papel estratégico. Os exames, sobretudo aqueles de instituições públicas, exigem que os candidatos não apenas leiam obras clássicas e contemporâneas, mas também desenvolvam a capacidade de interpretá-las e relacioná-las a contextos históricos, sociais e filosóficos. Como observa Compagnon (2009), a literatura “é memória e invenção ao mesmo tempo: preserva a tradição e abre espaço para a imaginação do novo”. Essa característica a torna essencial para os estudantes, já que possibilita ampliar repertório cultural e argumentativo, competências fundamentais tanto para a interpretação de textos quanto para a redação.

Além da preparação para os vestibulares, a literatura agrega valor à vida do aluno de maneira mais ampla. Ela contribui para a formação ética, estética e crítica do indivíduo, oferecendo contato com diferentes visões de mundo e estimulando a empatia. Cândido (2004) reforça esse papel ao afirmar que “a literatura humaniza em sentido profundo, na medida em que faz viver”. Em outras palavras, ela não apenas transmite conhecimento, mas também molda sensibilidades e amplia horizontes.

Dessa forma, estudar literatura não deve ser visto apenas como uma obrigação para o vestibular, mas como um processo formativo que enriquece o

aluno em múltiplos aspectos. Ela é ferramenta de leitura do mundo e, ao mesmo tempo, ponte entre tradição cultural e inovação, sendo indispensável para quem deseja se preparar para os desafios acadêmicos e para a vida em sociedade.

2.2.1 Livros dos vestibulares e a relação dos estudantes com os livros

Foi buscado quais eram as obras exigidas nos vestibulares do ano de 2025. Visou -se principalmente de vestibulares mais concorridos como por exemplo a Fuvest (vestibular da USP)

Tabela 1

VESTIBULAR	LISTA DE LEITURA OBRIGATÓRIA
Fuvest	<i>Opúsculo Humanitário</i> (Nísia Floresta), <i>Nebulosas</i> (Narcisa Amália), <i>Memórias de Martha</i> (Julia Lopes de Almeida), <i>Caminho de Pedras</i> (Rachel de Queiróz), <i>O Cristo Cigano</i> (Sophia de Mello Breyner Andresen), <i>As Meninas</i> (Lygia Fagundes Telles), <i>Balada de Amor ao Vento</i> (Paulina Chiziane), <i>Canção para ninar menino grande</i> (Conceição Evaristo), <i>A Visão das Plantas</i> (Djaimilia Pereira de Almeida)
Unicamp	<i>Prosas seguidas de odes mínimas</i> (José Paulo Paes), <i>Olhos d'água</i> (Conceição Evaristo), <i>A vida não é útil</i> (Ailton Krenak), <i>Casa Velha</i> (Machado de Assis), <i>Vida e morte de M.J. Gonzaga de Sá</i> (Lima Barreto), <i>No seu pescoço</i> (Chimamanda Ngozi Adichie), <i>Morangos mofados</i> (Caio Fernando Abreu — contos selecionados), <i>Canções escolhidas</i> (Cartola), <i>Alice no país das maravilhas</i> (Lewis Carroll)
UFPR	<i>A Falência</i> (Julia Lopes de Almeida), <i>Liras de Marília de Dirceu</i> (Tomás Antônio Gonzaga), <i>Noite na Taverna</i> (Álvares de Azevedo), <i>O Livro das Semelhanças</i> (Ana Martins Marques), <i>Quarto de Despejo</i> (Carolina Maria de Jesus), <i>O drible</i> (Sérgio Rodrigues), <i>O Sol na Cabeça</i> (Geovani Martins), <i>Poema Sujo</i> (Ferreira Gullar)
UFRGS	<i>Quincas Borba</i> (Machado de Assis), <i>O Demônio Familiar</i> (José de Alencar), <i>Mrs. Dalloway</i> (Virginia Woolf), <i>Luanda, Lisboa, Paraíso</i> (Djaimilia Pereira de Almeida), <i>Niketche: uma História de Poligamia</i> (Paulina Chiziane), <i>O Avesso da Pele</i> (Jeferson Tenório), <i>Mas em que Mundo tu Vive?</i> (José Falero), uma coletânea de músicas / canções de Lupicínio Rodrigues, entre outras obras musicais mencionadas
UERJ	<i>Amor</i> (Clarice Lispector) para 1ª etapa; <i>Senhora</i> (José de Alencar) para 2ª etapa; <i>O quase fim do mundo</i> (Pepetela) para prova de Língua Portuguesa e Literaturas; <i>Hamlet</i> (William Shakespeare) para Redação.
UFSC	<i>O outro lado da bola</i> (Graphic novel) — Alê Braga, Álvaro Campos e Jean Diaz; <i>Solitária</i> — Eliana Alves Cruz; <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> — Machado de Assis; <i>Parque Industrial</i> — Pagu; <i>S. Bernardo</i> — Graciliano Ramos; <i>Primeiro de abril: narrativas da cadeia</i> — Salim Miguel

Fonte: Autoria Própria

Segundo Bianca Buse, assessora de língua portuguesa “É importante que o aluno vá aberto para esta leitura, permita-se envolver e desfrutar desses momentos! Com certeza, dessa forma, ela será muito mais interessante e mais proveitosa!”, (CIN,

22/04/2025). Após essa vistoria, fica evidente que a relação do aluno com a leitura, não se expõe somente a um cenário obrigatório e pragmático de absorver conteúdo, porem em fim um relacionamento simples e saudável onde o aluno consegue usufruir do livro, adotando ele como um conhecimento novo e útil pra ele, tanto social como normativo exercendo um papel útil, tanto na formação quanto no caráter.

3. PESQUISA COM PÚBLICO-ALVO

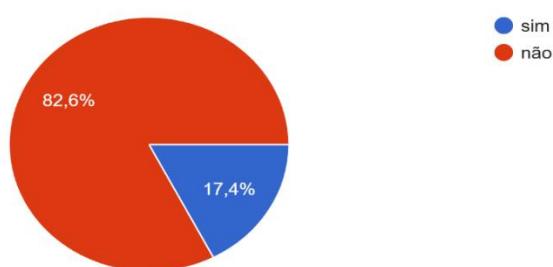
Para esta pesquisa, foi de extrema importância compreender os dilemas e desafios relacionados à leitura enfrentados pelos estudantes. Assim, realizou-se uma pesquisa de campo e entrevistas com alunos da instituição Etec Gino Rezaghi.

As primeiras perguntas buscaram identificar o perfil dos estudantes, como idade e intenção de prestar vestibular. Dos 46 participantes, 64,4% possuem entre 15 e 16 anos e 82,2% afirmaram que pretendem prestar vestibular. Quando questionados sobre quais vestibulares desejam prestar, as respostas mais recorrentes foram: Fuvest (53,8%), Unicamp (48,7%) e Unesp (43,6%).

Na sequência, investigou-se se os alunos tinham conhecimento sobre a lista de leituras obrigatórias exigidas nos vestibulares. Foi possível notar que a maioria não tem clareza sobre as obras solicitadas, o que evidencia a necessidade de maior incentivo e conscientização sobre a importância da leitura no processo seletivo.

Gráfico 1

Você conhece a lista de leitura de obras literárias do vestibular que você pretende prestar
46 respostas



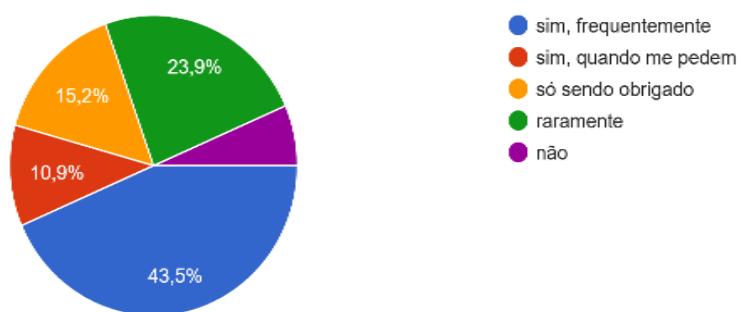
Fonte: autoria própria

Foi possível notar que a maioria não tem clareza sobre as obras solicitadas, o que evidencia a necessidade de maior incentivo e conscientização sobre a importância da leitura no processo seletivo.

Gráfico 2

você costuma ler com frequência

46 respostas

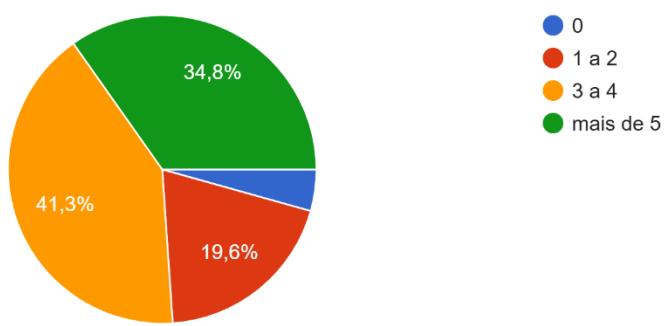


Outro ponto analisado foi a frequência e o hábito de leitura dos estudantes, com o objetivo de identificar o quanto estão habituados a ler.

Gráfico 3

Quantos livros você já leu nesse semestre (Janeiro a Julho)

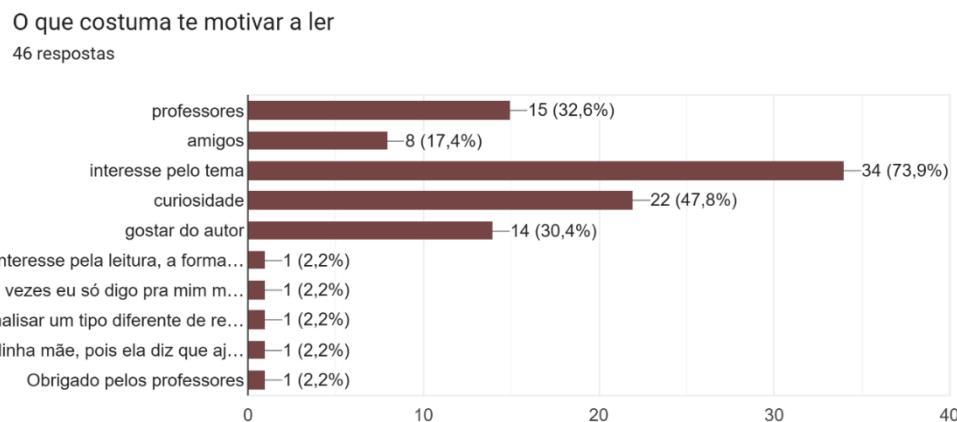
46 respostas



Fontes: autoria própria

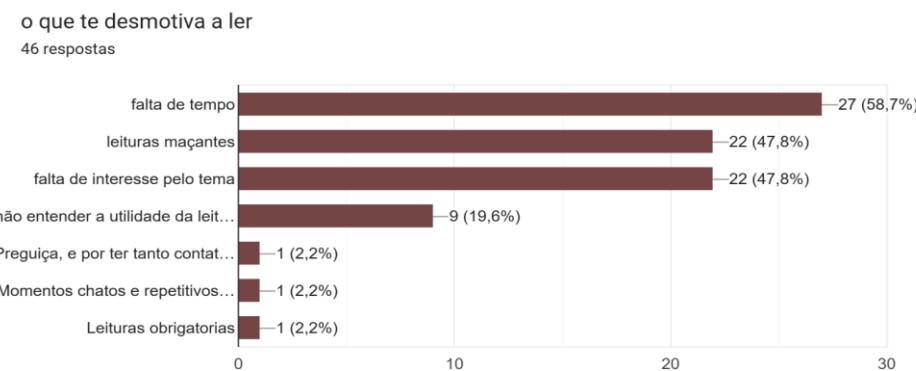
Os alunos também relataram suas motivações e desmotivações em relação à leitura, apontando que fatores como organização do tempo e interesse pelo tema são determinantes para o desenvolvimento de uma boa rotina de leitura.

Gráfico 4



Fonte: autoria própria

Gráfico 5

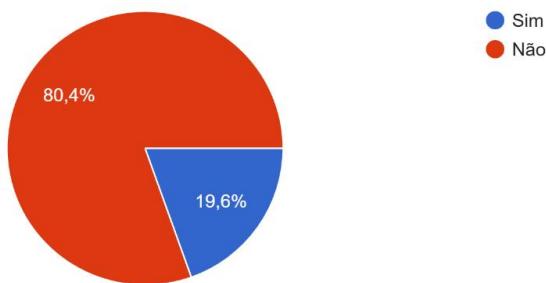


Fonte: autoria própria

Quando questionados se já haviam tido contato com os livros cobrados nos vestibulares e quais obras ou autores apreciavam, 67,4% dos alunos afirmaram que sim. Alguns mencionaram autores e obras presentes nas listas obrigatórias, enquanto outros citaram escritores contemporâneos, que embora despertem interesse, não estão diretamente relacionados às exigências dos vestibulares.

Gráfico 6

você já participou de algum projeto/grupo de leitura?
46 respostas



Fonte: autoria própria

Por fim, destacou-se a importância de iniciativas como o clube do livro. Observou-se que a maioria dos estudantes nunca participou de um, o que reforça a relevância e a receptividade do público em relação à proposta apresentada neste trabalho.

3.1 entrevista com o público - alvo

Dentro da administração, há uma série de fatores que influenciam o desempenho do funcionário: as relações sociais, a forma como ele é gerido, fatores externos. No entanto, o que exerce um efeito decisivo é o ambiente. Este se destaca como algo que impacta não apenas o funcionário, mas também toda a equipe, a gestão e até o lado externo da empresa. Um ambiente que desgasta o funcionário tende a refletir em todas as suas relações, sejam elas dentro ou fora do trabalho.

Segundo Chiavenato: "As organizações bem-sucedidas proporcionam às pessoas um ambiente de trabalho acolhedor e agradável, com plena autonomia e liberdade para escolher a maneira de realizar seu trabalho" (CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas, capítulo 2).

Diante disso, é vital compreender que o ambiente de inserção tem impacto direto na produtividade, articulação e evolução da pessoa em determinada tarefa.

Transportando essa ideia para o cenário estudantil brasileiro, foi realizada uma entrevista com cerca de 7 perguntas, sendo duas com justificativa obrigatória. Elas foram organizadas em quatro tópicos:

1. Hábitos de leitura
2. Dificuldades e desafios
3. Estratégias e apoio
4. Motivação e importância

A entrevista foi realizada em parceria com alunos da Escola Técnica ETEC Gino Rezaghi, envolvendo estudantes das turmas 2E e 1L. No total, foram entrevistados 5 alunos: dois do gênero masculino (2E) e três do gênero feminino (1L).

3.1.1. Hábitos de leitura

Quanto tempo, em média, você consegue dedicar à leitura durante a semana?

- Não muito
- 30 minutos
- Todos os dias, às vezes mais, às vezes menos

Como você organiza sua rotina para incluir a leitura dos livros cobrados nos vestibulares?

- Quando tenho tempo livre
- Geralmente à noite
- Só se a escola pedir

As respostas demonstram um teor relativamente satisfatório, pois revelam uma predisposição positiva em relação ao hábito da leitura. Isso favorece tanto a inserção do projeto quanto a responsabilização do aluno frente às leituras exigidas. Além disso, como não há um horário fixo estabelecido, abre-se uma oportunidade para trabalhar sobre essa volatilidade da rotina, promovendo possíveis melhorias no desenvolvimento do hábito de leitura.

3.1.2. Dificuldades e desafios

O que geralmente faz você perder a concentração durante a leitura?

- Palavras difíceis
- Celular

- Muita gente falando

Você sente que lê por obrigação ou consegue tirar prazer da leitura?

- Depende do livro
- Depende do livro

As respostas destacam o caráter subjetivo da leitura. Mesmo que os alunos possuam certo hábito de ler, muitas vezes a experiência se torna difícil, maçante e até exaustiva. A linguagem também é um ponto de dificuldade: entre os 9 livros exigidos pela Unicamp, todos apresentam, em maior ou menor grau, uma linguagem menos acessível, seja por serem antigos, por usarem vocabulário rebuscado ou por refletirem o estilo do autor e o contexto histórico.

Esse cenário revela a influência direta do ambiente educacional: o sistema brasileiro, em muitos casos, não favorece a ampliação do vocabulário dos estudantes, o que dificulta ainda mais a compreensão de obras clássicas cobradas nos vestibulares.

3.1.3. Estratégias e apoio

O que você costuma fazer para se concentrar e entender melhor o que está lendo?

- Ficar em um lugar silencioso

Você acredita que atividades como resumos, debates ou rodas de conversa ajudariam na compreensão?

- Sim
- Sim, você analisa perspectivas diferentes
- Sim

Você participaria de um clube do livro semanal na escola se ele fosse voltado para os livros dos vestibulares? Por quê?

- Depende do horário
- Depende do livro proposto

Mais uma vez, o ambiente aparece como fator central no desenvolvimento do hábito de leitura. O espaço adequado é capaz de favorecer a prática, transformando a atividade em algo mais atrativo. Aqui, cabe destacar a relação com o Efeito Hawthorne, descrito por Elton Mayo: a atenção destinada ao indivíduo aumenta sua produtividade e foco. Assim como disse o professor de Ti (informação verbal). E segundo Mayo criar um espaço coletivo, como um clube do livro voltado

para os vestibulares, pode estimular não apenas a leitura, mas também a interação social entre alunos com o mesmo objetivo – a aprovação no vestibular. Isso possibilita a construção de uma comunidade de apoio em meio a um ambiente altamente competitivo.

3.1.4. Motivação e importância

Você considera importante que as universidades cobrem a leitura de obras literárias nos vestibulares? Por quê?

- "Sim, mas na prática não funciona"
- "Sim, estimula a leitura, o conhecimento e o vocabulário"

Apesar das críticas à exigência extensa e conteudista dos vestibulares, os próprios alunos reconhecem que a leitura das obras literárias desempenha um papel fundamental na formação integral do estudante – não apenas como futuro profissional, mas também como cidadão.

4 CAPÍTULO 4: APLICAÇÃO

4.1 ferramentas administrativa para o estudo na leitura

Diante dessa situação, torna-se evidente a necessidade de utilizar ferramentas que ajudem a contornar os obstáculos enfrentados pelos estudantes. Mais do que ter acesso a essas ferramentas, é fundamental saber aplicá-las de forma eficaz. Nesse sentido, pode-se estabelecer uma relação entre a leitura e as técnicas de administração do tempo, destacando alguns princípios fundamentais:

Descarregar: consiste em transferir para um caderno, bloco de notas ou mesmo em anotações digitais os trechos necessários da leitura. Essa prática não apenas auxilia na organização, mas também serve como exercício de fixação, já que o conteúdo pode ser aplicado em diferentes formatos, como resumos escritos, esquemas visuais, desenhos ou até conversas sobre o tema.

Planejar: refere-se à preparação para o momento da leitura. Não exige um esforço exagerado, mas sim a criação de um ambiente adequado, confortável e livre de distrações. Um espaço iluminado, tranquilo — como a sala de estar —,

acompanhado de elementos que proporcionem bem-estar, pode favorecer a concentração e a continuidade do hábito de leitura.

Antecipar: a antecipação da leitura em horários anteriores pode ser vista como uma recompensa para o cérebro, uma vez que gera a sensação de escolha e de melhor aproveitamento do tempo disponível. Da mesma forma, essa técnica pode ser aplicada em sentido inverso, antecipando uma recompensa como consequência do cumprimento da tarefa de leitura.

Priorizar: talvez uma das ferramentas mais importantes, já que implica saber distinguir o que deve ser feito em primeiro lugar. Priorizar significa reorganizar o foco de acordo com as circunstâncias, alternando entre tarefas essenciais, como o estudo ou os cuidados com a casa, e outras atividades relevantes, como a leitura dos livros exigidos. É importante compreender que as tarefas são flexíveis: se não for possível realizar a tarefa “A”, pode-se substitui-la pela tarefa “B”, otimizando o tempo disponível.

Equilibrar: representa a chave para tornar a rotina mais eficaz. Equilibrar é organizar o tempo de modo a contemplar obrigações, lazer, estudos e, sobretudo, dar voz ao próprio sujeito enquanto protagonista de sua trajetória. O equilíbrio garante que o processo não seja opressor, mas sim sustentável e motivador.

Todos esses princípios de administração do tempo reforçam a ideia de que o indivíduo deve atuar como gestor de suas próprias atividades. Ou seja, não é a pessoa que deve se moldar às tarefas, mas sim moldar as tarefas às suas necessidades e possibilidades. Essa postura torna-se essencial para estudantes que desejam ingressar na universidade, pois possibilita uma rotina de leitura mais eficaz, organizada e condizente com a realidade de cada um.

Nesse mesmo sentido, uma ferramenta que pode auxiliar de maneira significativa é a técnica Pomodoro. Como já mencionado anteriormente, essa estratégia consiste em organizar o tempo de estudo em períodos curtos de concentração, intercalados por pequenas pausas. O método se baseia na ideia de que a atenção humana é limitada e, portanto, precisa de intervalos regulares para manter a produtividade e evitar a fadiga mental.

Aplicada ao contexto dos estudantes que se preparam para o vestibular, a técnica mostra-se bastante eficaz, especialmente para aqueles que dispõem de pouco tempo disponível. De modo geral, o processo funciona da seguinte forma: são realizadas quatro sessões de estudo, cada uma composta por

aproximadamente 25 minutos de concentração intensa, seguidos de uma pausa curta. Ao final dessas quatro repetições, soma-se cerca de uma hora de estudo efetivo, acrescida de pequenas pausas que contribuem para o descanso e para a assimilação do conteúdo.

Dessa maneira, o Pomodoro não apenas regula o tempo, mas também cria um ritmo sustentável de leitura e aprendizado, permitindo ao estudante organizar melhor sua rotina e desenvolver disciplina de forma gradativa.

4.2 Experiência dos alunos com o método

Selecionamos, a partir dos dados da pesquisa de campo, quatro alunos que demonstraram interesse pela proposta do projeto. Iniciamos com eles a leitura de um livro cobrado na Unicamp, “A Vida Não é Útil”, de Ailton Krenak. Conforme nossa hipótese, criamos um grupo no WhatsApp para integrá-los e orientá-los sobre como seguiríamos com o projeto, explicando os métodos que deveriam ser aplicados. E então elaboramos um formulário para que os estudantes nos dessem um feedback sobre os métodos aplicados, fizemos duas perguntas relacionada ao livro e pedimos um resumo de livro.

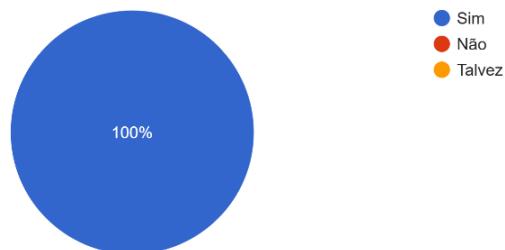
Gráfico 7



fonte: autoria própria

Gráfico 8

Com esse método, você se sente mais confiante em fazer uma prova do livro?
3 respostas



fonte: autoria própria

Os alunos se mostraram positivos em relação ao projeto, na parte qualitativa do projeto pedimos para que falassem o que melhorariam. Responderam que o tempo estipulado fosse mais flexível dependendo do livro e que debates em grupo sobre o livro seria interessante.

Gráfico 9

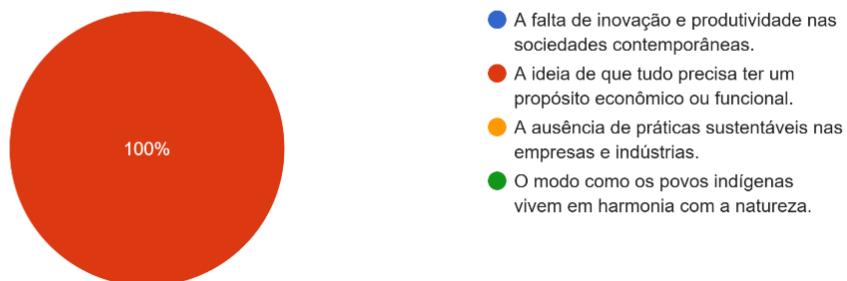
No livro “A Vida Não é Útil”, Ailton Krenak propõe uma reflexão sobre a forma como vivemos em sociedade. Qual das alternativas melhor representa uma das ideias centrais da obra?
3 respostas



Gráfico 10

Segundo Krenak, o que o autor critica quando diz que “a vida não é útil”?

3 respostas

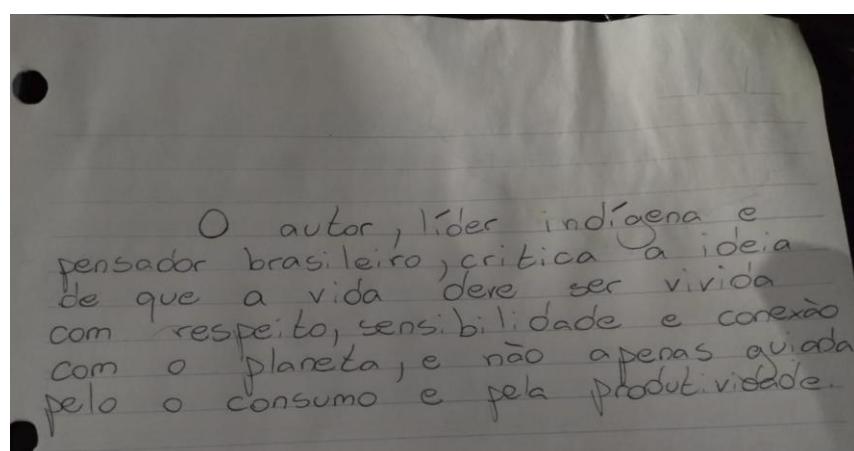


Nas perguntas relacionadas ao livro, os estudantes mostraram 100% de acertos nas questões perguntas. Mostrando que ao utilizar o método os conhecimentos foram fixados de forma positiva resultando na melhora do entendimento do livro.

4.2.1 Resumo dos alunos

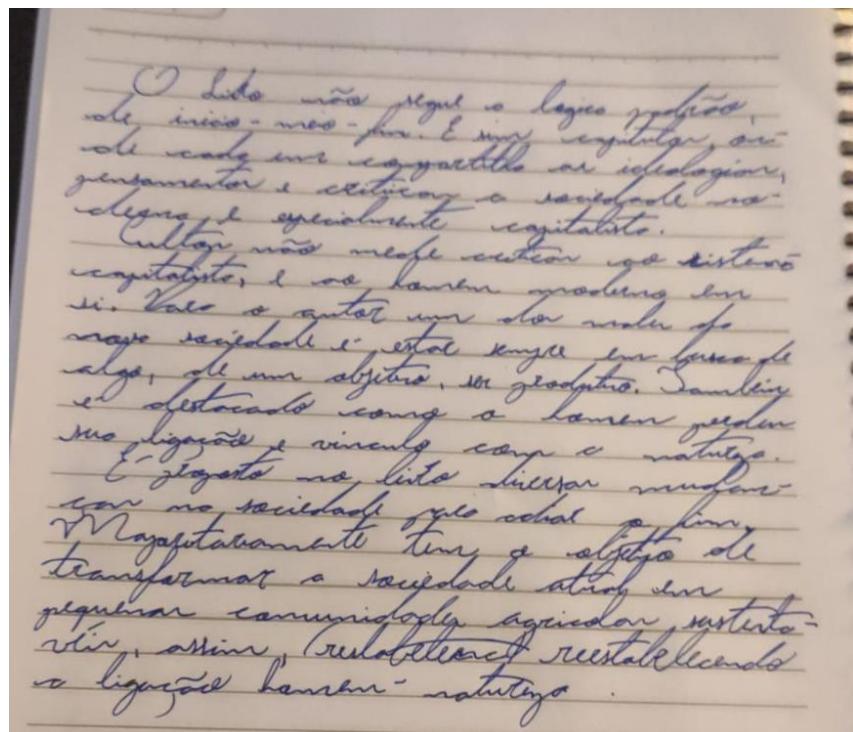
Nas imagens abaixo estão os resumos que alguns alunos fizeram sobre as leituras que realizaram, apresentando assim o entendimento e a importância da rotina das leituras para os alunos que foram objeto do estudo de caso deste trabalho.

Figura 1



Fonte: Autoria do Aluno 1

Figura 2



Fonte: Autoria do Aluno 2

4.2.2 Dicas de aplicação da Gestão do Tempo

A gestão do tempo é essencial para qualquer pessoa. Pensando nisso, foi desenvolvido um modelo de planilha para gerenciar o tempo nas leituras, facilitando assim a organização de cada pessoa.

A Figura 3 apresenta uma tabela da Técnica Pomodoro, ajudando o leitor a se planejar para realização das leituras.

Na Figura 4, é uma tabela que organiza as leituras já realizadas, promovendo ao aluno uma organização das ideias e dos materiais já estudados para o Vestibular.

Figura 3



Fonte: Autoria Própria

Figura 4

LISTA DE LEITURA

INÍCIO	CONCLUSÃO	TÍTULO	AUTOR	GÊNERO/ASSUNTO
RESUMO				
OPINIÃO				

INÍCIO	CONCLUSÃO	TÍTULO	AUTOR	GÊNERO/ASSUNTO
RESUMO				
OPINIÃO				

INÍCIO	CONCLUSÃO	TÍTULO	AUTOR	GÊNERO/ASSUNTO
RESUMO				
OPINIÃO				

Fonte: Autoria Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o trabalho foi visível a realidade, a principal razão do aluno não passar em um vestibular não é ele, mas o ambiente.

Toda essa pesquisa também mostrou desde o conceito, as análises e aos resultados, todas as vezes ficou evidente que o aluno é sobreposto a um ambiente complicado, próprio Freire desabafa sobre uma escola, em específico, que não atendia ao básico de limpeza e cobrava das crianças o triplo, Barbosa falava sobre a importância das relações interpessoais na base dos conceitos de administração pessoal, durante o excerto sobre equilibrar em questão é até mencionada a clássica história da criança que pede dinheiro ao pai para poder ter uma hora do tempo dele.

Todas essas referências foram em contraponto com a ideia original do projeto, enquanto a ideia primária era construir um sistema pragmático, ao qual poderia servir para qualquer aluno até mesmo o considerado “ruim” na leitura, pudesse se efetuar a leitura, o projeto tomou um giro, nos mostrando que qualquer um poderia efetuar essa leitura se fosse lhe dado essa oportunidade, comprovando isso através dos experimentos antes utilizados, tudo isso levou a um sucesso diferente do esperado, ao invés de um dado cru moldado pra caber em um quadrado, foi possível ver que a leitura progride de forma diferente de cada um e a capacidade do aluno vai muito além daquilo que ele mesmo acredita.

Tudo isso culminou em uma nova perspectiva, uma na qual o desenvolvimento está atrelado as pessoas e não a um livro, provas ou méritos, mas das pessoas que tanto evoluem e se compadecem um dos outros, que tudo que o aluno deve buscar vem dele mesmo e de como ele mesmo progride em relação a isso, não é um vestibular que determina o grau do estudante, é o estudante que determina a importância que o vestibular tem sobre sua própria vida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. 1. Ed. Rio de Janeiro: GMT Editores, 2012.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 4. Ed. São Paulo: Manole, 2014.

DUHIGG, Charles. **O poder do hábito**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUVEST. FUVEST renova sua lista de leituras obrigatórias para o vestibular 2026–2029. Disponível em: <https://www.fuvest.br/fuvest-renova-sua-lista-de-leituras-obrigatorias-para-o-vestibular-2026-2029/>. Acesso em: 25 set. 2025.

KLEIMAN, Ângela B. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1993.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Textos e pretextos: ensaios sobre literatura e leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. São Paulo: Ática, 1991.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.